



## FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS

OLIVEIRA, Elisângela Maria Nunes de  
*Professora da Educação Básica*  
E-mail: elisangelanunes@yahoo.com.br

SANTIAGO, Maria Francilene Câmara  
*Discente do PPGE/CAMEAM/UERN*  
E-mail: mfsantiago@bol.com.br

CAMARA, Maria Natividade  
*Discente do PPGE/CAMEAM/UERN*  
E-mail: nativacamara@hotmail.com

SANTOS, Simone Cabral Marinho dos  
*Orientadora: Docente do PPGE/CAMEAM/UERN*  
E-mail: simone.cms@hotmail.com

364

### RESUMO

Neste trabalho, discutiremos o processo de formação de professores para o uso de mídias numa dimensão formativa que contempla a técnica e a didática. O objetivo é construir um referencial teórico que proporcione condições de compreender a importância das mídias na formação de professores, enquanto alternativa iminente da prática pedagógica, ampliando a informação e o aprendizado para além dos limites da sala de aula. O trabalho está fundamentado em pesquisas de diversos autores, entre estes: Hack (2007-2008); Gouvêa (2006); Moran (2000); Brignol (2004) Moran (2000-2006); Libâneo, Oliveira e Tochi (2004); Almeida (2000); Martins e Moço 2010. Partindo desse pressuposto teórico, tornar-se emergente que as propostas de formação docente contemplem a utilização de redes e mídias sociais, no sentido de tornar as aulas mais dinâmicas e conectadas com o mundo, aproximando-se, assim, das linguagens dos alunos.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem. Uso de mídias sociais. Formação de professores.

### ABSTRACT

In this paper, we discuss the process of training teachers in the use of media in a formative dimension that addresses the technical and didactic. The goal is to build a theoretical framework that provides conditions to understand the importance of the media in teacher education, while imminent alternative pedagogical practice, expanding the information and learning beyond the confines of the classroom. The foundation is working on research by several authors, among them: Hack (2007-2008); Gouvea (2006); Moran (2000); Brignol (2004) Moran (2000-2006); Libâneo, Tochi and Oliveira (2004); Almeida (2000); Martins and Younger 2010. Based on this theoretical assumption, becoming the emerging proposals for teacher education contemplate the use of social media and networks, in order to make it more dynamic and connected with the world class, approaching thus the languages of students.

**Key-words:** Teaching and learning. Use of social media. Teacher education.



## 1. INTRODUÇÃO

As Políticas Públicas em Educação no Brasil exigem uma mudança concreta nas práticas educativas em diversas dimensões. São diversas as transformações pelas quais o mundo passa, e com isso não seria justo deixar a educação sem acompanhar o ritmo das transformações. Já é possível perceber que os aparatos tecnológicos, denominados de mídias estão presentes no cotidiano da escola, porém não são utilizados como deveriam, pois nem todos os professores estão habilitados, tanto a nível técnico quanto pedagógico, para a utilização desses recursos.

A dimensão a ser atingida nessa direção compreende a desmistificação de todo o processo de construção de uma nova abordagem prática no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, a formação continuada do educador é o foco inicial que deve ser contemplado, pois será a fonte de geração de uma nova pedagogia de mudanças e conseqüentemente para o uso de mídias na educação.

No entanto, deve ser também acompanhada de outros investimentos que possam ser usados como instrumentos de auxílio na prática pedagógica. Trata-se de investir em uma formação que seja reconhecida pela adoção de novas concepções de ensino e aprendizagem, que não se pautem apenas no treino de habilidades para o uso mecânico das mídias.

Neste trabalho, nos dispomos discutir o processo de formação de professores para o uso de mídias numa dimensão formativa que contempla a técnica e a didática. O objetivo é construir um referencial teórico que proporcione condições de compreender a importância das mídias na formação de professores, enquanto alternativa iminente da prática pedagógica, ampliando a informação e o aprendizado para além dos limites da sala de aula.

O trabalho está fundamentado em pesquisas de diversos autores, entre estes: Hack (2007-2008); Gouvêa (2006); Moran (2000); Brignol (2004) Moran (2000-2006); Libâneo, Oliveira e Tochi (2004); Almeida (2000); Martins e Moço 2010. Partindo desse pressuposto teórico, estruturamos o texto em duas partes: a primeira para discutir a importância das mídias como ferramentas de aprendizagem social e escolar; a segunda, para tratar do uso das mídias na formação docente.

Contemplamos justamente a formação do educador em pleno exercício de sua atuação profissional, pois é nesse caráter que se pode fazer a relação direta entre a teoria e a prática no



processo de ensino e aprendizagem. A nossa proposta inclui, portanto, o planejamento de atividades de leitura, para compreensão teórica e a realização de atividades vivenciais que possibilitem a experiência prática.

A partir do objetivo delineado, do referencial construído e da proposta sugerida, acreditamos estar contribuindo para a disseminação de uma abordagem teórica significativa para o planejamento de ações que venham contemplar a formação de professores para o uso de mídias como ferramentas de uma aprendizagem concretamente relevante para a formação do cidadão que deve atuar como ser participativo da construção social, pois é nesse caráter que se pode fazer a relação direta entre a teoria e a prática no processo de ensino e aprendizagem.

## **2. A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM SOCIAL E ESCOLAR**

Comunicar-se, interagir, expressar emoções, transmitir informações, relacionar-se com os outros através da linguagem, seja ela verbal ou não-verbal, é uma característica específica do ser humano. Tendo em vista que a contemporaneidade é caracterizada pela sociedade do conhecimento e da informação, a centralidade da mídia implica, por um lado, um processo pelo qual as pessoas internalizam a cultura de seu grupo e assimilam as normas sociais, mas por outro, é capaz de construir a realidade por meio das representações que faz da vida humana. Sendo assim, ao mesmo tempo em que a mídia exerce um papel fundamental numa perspectiva crítica de educação, em razão do seu amplo potencial de difundir informações, reproduzir valores e propagar ideias e saberes, ela pode cumprir um papel de reprodução ideológica que preconiza uma sociedade individualista e não democrática.

Para Porto (2007), para além de uma fonte de informações, a mídia é um espaço de mediação de disputas sobre a interpretação da realidade. Entendida como sistema, engloba televisão, imprensa escrita, rádio, mídias digitais e publicidade, em todas as suas modalidades e suportes. Ela provoca e transforma as relações sociais em outras formas de relações sociais. Isso afeta a percepção e compreensão que as pessoas têm dos argumentos apresentados, que são atenuados em razão de o indivíduo ter acesso a vários meios de comunicação, do seu nível de participação política, de sua renda e de sua educação.

Precisamos encontrar normas, maneiras de disseminar o conhecimento e para isso contamos com novos recursos didáticos para fortalecer esse processo. As escolas do Brasil, em



sua grande maioria, principalmente aquelas de Ensino Fundamental e Médio já dispõem do Kit Multimídia, que é composto por TV LCD, lousa digital, projetor de mídias, notebook, etc. A reflexão paira muitas vezes no uso desses mecanismos como recursos pedagógicos que realmente possam oferecer oportunidades para o aluno aprender mais, aprofundar seus conhecimentos, principalmente os que são abordados em sala de aula e fazem parte do currículo. Informa-nos Brignol (2004, p. 16) que:

Nas últimas décadas, observam-se o crescente número de projetos envolvendo a informática e novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), estas aparecem como novas possibilidades no ensino de todos os níveis. O MEC juntamente com os Estados, Prefeituras e terceiro setor estão promovendo a diminuição da distância do cidadão comum e o uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é a inclusão digital como direito do cidadão. É uma das principais metas para o desenvolvimento do ensino no país dentro de um projeto maior para a sociedade brasileira.

Também é uma realidade que muitos professores já utilizam esses aparatos, especialmente o sistema de som, o DVD, a TV. Embora saibamos que alguns precisem ampliar a formação, o uso acontece muitas vezes pontualmente.

Diz Kenski (2001) que as informações midiáticas são disseminadas por meio de diferentes tecnologias da comunicação, são artefatos que chegam às escolas e acabam por se constituir em recursos didáticos, porém o seu uso está imbricado nas diferentes formas de comunicação utilizadas pelos autores e atores da própria escola.

Frente a esse novo contexto, o entendimento dos novos padrões de sociabilidade a partir da inserção das novas mídias na vida cotidiana parece imprescindível para a construção dos atuais espaços da vida, em geral, e domésticos, em particular, sejam eles privados, coletivos ou públicos. Ainda que certas alterações sejam já visíveis no uso desses espaços, muitas questões implicadas nas relações entre eles e um novo padrão de vida cotidiana, marcado pela inserção das novas mídias, são desconhecidas. Parece que cidades e moradias, de certa forma, vão se adaptando de forma improvisada aos novos modos de vida e tentam permanentemente não só alocar novos equipamentos, mas, principalmente, novos comportamentos, à espera de iniciativas que substancialmente espelhem as tendências emergentes.

Isso nos faz pensar que é preciso existir um fazer específico no processo de utilização das mídias, há um caminho peculiar a ser seguido, diferente daquilo que ocorre no uso cotidiano. Essa peculiaridade diz respeito às propostas, aos métodos, aos planejamentos e



projetos que devem se organizados para o uso do artefato tecnológico. Minguet (1998) prevê justamente isso quando enfatiza que se queremos uma reforma do ensino que vise a eficácia é preciso focalizar uma mudança profunda nos conteúdos e métodos, oferecendo novas oportunidades e possibilidades para trabalhar o processo educacional.

Hack e Negri (2008) refletem que em síntese, o professor tem que aprender a utilizar as mídias no processo de ensino e aprendizagem. O professor precisa, na verdade, é investir em sua formação. Buscar os saberes e as habilidades que lhes são inerentes no processo de construção de uma prática docente que possibilite o uso ilimitado dessas ferramentas tecnológicas.

No entanto, é preciso refletir que o uso do computador como um importante canal de comunicação é apenas um dos pilares centrais da sociedade baseada na informação. O desempenho das esferas econômicas, produtivas, sociais, institucionais e culturais está centrado no fluxo de informação, e, conseqüentemente, na geração de conhecimento. Este novo padrão tecnológico está presente nos mais diferentes países, e nos seus diferentes grupos e classes sociais, com grande variação em extensão e profundidade. Isto quer dizer que, em âmbito mundial e também local, há quem esteja totalmente imerso nesta nova realidade em transformação, mas há também quem se encontre excluído deste novo contexto. Para Gouvêa (2006, p. 2)

as tecnologias de informação e comunicação possibilitaram a criação de condições para (re)organização das nossas relações sociais no tempo e no espaço, (re)definindo esses próprios conceitos, que se expressam de forma diferenciada em cada cultura, isto é, não se expressam da mesma forma em qualquer lugar do nosso planeta, mesmo entendendo o mundo como globalizado.

Por isso, é preciso estimular o seu uso na área da educação, para que todos os alunos, desde cedo possam ser inseridos, não apenas como usuários de um sistema de informática, mas como leitores de uma nova forma de produção textual, na qual se misturam textos e hipertextos.

É preciso que o jovem de hoje tome consciência de que o uso das tecnologias da comunicação e da informação pode trazer muitos benefícios, mas também pode gerar sérios problemas, pois pode ser usada de diversas formas e para diversos fins. É viável lembrar que a rede de comunicação instituída pela *Internet* possibilita, desde a aproximação entre as culturas, os povos e as pessoas entre si, até a expansão do crime organizado.

As transformações que as novas ferramentas de comunicação estabelecidas a partir da *Internet* instauram na vida cotidiana estão sendo construídas ao mesmo tempo em que se



procura apreendê-las. Seus impactos nas relações interpessoais, e mesmo nas relações entre as instituições e as organizações da sociedade são grandes, embora ainda se saiba muito pouco a respeito das suas exatas dimensões. Ainda que a *Internet* seja um fenômeno inserido num contexto de exclusão, para uma parcela cada vez mais significativa da população mundial, os relacionamentos em geral passam progressivamente a contar com novas instâncias e meios de comunicação que possibilitam e favorecem novas formas de interlocução.

### **3. O USO DAS MÍDIAS POR PARTE DO PROFESSOR: PERSPECTIVAS DE FORMAÇÃO**

A formação profissional sempre foi algo importante na vida do ser humano. Mas nos dias atuais essa importância se multiplica, pois as exigências, devidas ao avanço constante da produção dos conhecimentos científicos e tecnológicos direcionam o indivíduo à busca inevitável por uma qualidade de trabalho que tem de estar se renovando, numa sociedade que transforma seus conceitos todos os dias.

Libâneo, Oliveira e Tochi (2004) enfatizam que as evidências da revolução tecnologia já estão promovendo o surgimento de uma nova sociedade e estas são cada vez mais fortes. Vivemos, sem dúvida nenhuma, no mundo marcado pela técnica, pela informação e pelo conhecimento. Esses autores vão mais além quando dizem que parece inegável que toda essa parafernália tecnológica e as demais mudanças que ocorrem no mundo globalizado promovem transformações a ponto de ampliar e disseminar conhecimentos que vão de encontro a uma educação de qualidade.

A partir dessas considerações, é que se configura o quadro de necessidade do profissional da educação buscar a sua integração enquanto formador de pessoas, tanto pela exigência do contexto sócio-histórico quanto pela exigência do próprio contexto educacional que nos últimos anos tem manifestado constantemente perspectivas de mudanças. A formação do professor, dentro desse novo contexto, apresenta lacunas a serem preenchidas, pois além dos avanços do conhecimento científico, tem se difundido entre os meios educacionais outras formas de se conceituar o processo de ensinar. Tem se almejado uma forma de tratamento diferenciada para os conhecimentos a serem trabalhados com as classes populares, tem se buscado alcançar o objetivo de transformação da sociedade ora instituída pela desigualdade para uma sociedade pautada na democracia.



Martins e Moço (2010) em uma matéria publicada na Revista Nova Escola apresentam o novo perfil do professor e indicam diferentes características que formam este perfil essencial para quem está à frente de uma sala de aula. Os autores se baseiam em um estudo de McKinsey, uma norte-americana que observou os países do mundo com o melhor desempenho educacional e descobriu que esses países exigem uma base de formação profissional para o professor atingir a excelência do seu trabalho.

Ao denotar que a formação do professor para o uso de mídias deve se centrar também na reflexão e na mudança de concepções sobre o ato de construção dos conhecimentos, percebemos que a elaboração de uma proposta que viabilize essa formação passa pela definição de objetivos que vão ao encontro das incontáveis necessidades de compreensão sobre as atitudes que devem ser tomadas pelo educador no processo de mediação do conhecimento a partir do uso de mídias.

Além disso, pode se compreender que é a partir do planejamento da prática que se pode evidenciar possíveis mudanças que são viáveis ao fazer pedagógico. No caso, uma proposta de formação desencadeia muitas possibilidades de se entender a dinâmica do cotidiano escolar no favorecimento ao uso de mídias por parte dos professores como forma de criar ambientes que possibilitem a melhoria do ensino-aprendizagem.

Como enfatiza Garcia e D'Abreu (2009) é a partir do cotidiano da escola, quando se efetiva o movimento da formação, quando os professores e formadores enfrentam o desafio de pensar o currículo, as propostas e objetivos da escola que se passa a viver de forma mais próxima do aluno e do que ele precisa para se desenvolver. Estabelece-se então, possibilidades de se viver estreita relação com todos, visualizando características, possibilidades e necessidades que são inerentes a cada um.

Ir para a sala de aula, promover aprendizagem, inferir sobre as necessidades dos alunos diante disso se torna um desafio para o professor. A exigência maior é sobre as competências que devem ser formadas nesses professores. E é nisso que este inserida a formação para o uso das mídias como uma dessas competências a serem buscadas. Perrenoud (2001) ao apresentar as dez novas competências para ensinar, isto é, para o professor desse novo século, coloca como uma delas justamente a de utilizar as novas tecnologias. Acrescenta ainda esse autor que não se pode dissociar essas competências da relação com a profissão. Para *formar professores mais competentes*, aliando uma postura reflexiva e uma forte implicação



crítica para o desenvolvimento da sociedade, é necessário desenvolver a profissionalização do professor.

Martins e Moço (2010) afirmam que a lista verificada por McKinsey, também sobre o caráter do professor competente é de vinte características, mas eles resumiram estas em seis: ter uma boa formação; usar as novas tecnologias; atualizar-se nas novas didáticas; trabalhar em equipe; planejar e avaliar sempre; ter atitude e postura profissionais. Todas estas qualidades que fazem este perfil incluem o investimento na formação e o uso da reflexão sobre a prática. Mas, o que nos chama a atenção é a questão do uso da tecnologia ser citado como a segunda característica. É, na verdade, uma forma de observarmos que não se pode fugir da ideia de que o professor precisa realmente aprender a utilizar as ferramentas tecnológicas.

Almeida (2000) ao escrever sobre isso faz menção de refletir que a maioria desses desafios está ligada à fragmentação do conhecimento, comum na prática tradicional. Também há ligações com a nossa própria especialidade traduzida em limitações, consequência de um processo educacional mecanicista. Enfatiza a autora que é necessário mudar essa visão, é preciso integrar teorias que até hoje são apresentadas de forma individual como solução.

O que se pode compreender disso é que, quando se trata de conhecimento e de aprendizagem, verifica-se a necessidade de adentrarmos ao campo da multiplicidade de formas em que este conhecimento se desenvolve. Não há como fragmentá-lo em sentido algum no uso de mídias e principalmente do computador, pois este se propaga de forma transversal, interdisciplinar e multidisciplinar, algo que não pode ser fragmentado em blocos como estamos acostumados a vivenciar. Infelizmente, a maioria dos educadores ainda não considera a amplitude em que se dá o desenvolvimento dos saberes humanos e na escola continuam limitando esses saberes em pequenos fragmentos na forma disciplinar.

Nessa perspectiva, é preciso criar meios didáticos para a incorporação de qualquer mídia na sala de aula. Se for para o professor usar a TV, o CD, o DVD, o computador da mesma forma que utilizou o giz, o livro e outros materiais escritos, simplesmente para a transmissão de um saber acabado e fragmentado não há mudanças no contexto da aprendizagem, continua a prática da transmissão e da recepção. Diferente do que diz Sánchez (1999, p. 63):

A incorporação de qualquer meio de comunicação ao ensino deve, ao menos teoricamente, gerar ou contribuir para que se gere uma aprendizagem nos receptores; mas isso não significa que sua incorporação tenha seguido critérios didáticos ou que tenha logrado uma repercussão didática na estrutura curricular em que se inseriu.





Analisando a afirmação do autor observa-se os contrastes que podem ocorrer entre uma ação planejada e outra que não é planejada. A ação, didaticamente planejada para o uso eficaz de uma mídia como ferramenta de aprendizagem concretiza a aprendizagem em uma nova dimensão. Isto somente confirma que o professor atual já não pode mais se deter numa prática improvisada e dotada tecnicamente da transmissão e somente. Transmitir saberes é uma necessidade, mas construí-los de forma interativa pode se tornar muito mais interessante.

E quando o professor torna-se inovador, a partir do uso de mídias que estão circulando diariamente no seu meio e no meio do aluno, proporciona melhores condições de aprendizagem porque são ferramentas que possibilitam a relação entre conhecimento, aprendizagem e desenvolvimento de habilidades para o uso tecnológico. Para isso, a busca pela formação é o caminho mais adequado, pois é por meio do estudo, da reflexão, da experimentação e do novo saber e habilidade construídos que o professor adquire as competências para atuar como profissional de um sistema educacional que exige um perfil diferenciado daquele professor que estamos acostumados a visualizar nas nossas experiências enquanto estudantes.

O objetivo maior de uma proposta de formação para as mídias é justamente proporcionar o futuro da aprendizagem dos alunos, pois de acordo com Moran (2000) é preciso que os educadores, a escola compreenda e incorpore novas linguagens e facilite o desvendamento de códigos, o domínio de formas de expressão e manipulações diversas como ocorrem no uso de mídias. Porém, também é relevante educar para usos democráticos do computador e demais ferramentas, possibilitando processos participativos das tecnologias, as quais facilitam tanto a aprendizagem quanto a vida dos indivíduos.

É dessa reflexão que se propõe a ideia de que professor e aluno têm que estar preparados para adquirir habilidades que embasem esse uso diverso da tecnologia. Guimarães (2004) tratando dessa questão diz que a necessidade da formação do professor se direciona para a capacidade de utilizar as novas tecnologias em seu trabalho cotidiano, professor este que é encarado como ‘educador’, que não significa um mestre especializado para dar curso de educação para as mídias, mas aquele educador que utiliza e integra as diferentes mídias em sua prática pedagógica.

É dessa formação que falamos, das particularidades que estão inseridas nela diante de um contexto de concepções que têm de ser adotadas como pressupostos básicos para que a ação seja efetivada na prática e tenha efeitos não somente na formação propedêutica, mas também



seja eficaz no desenvolvimento de habilidades das quais os educandos vão necessitar no seu dia-a-dia.

Rezende e Fusari (2001) trazem sugestões bastante pertinentes a respeito do assunto. Primeiros eles apresentam como base teórica uma articulação entre a formação inicial e a formação de professores em serviço, isto é, no exercício da prática docente, porém vivenciada a partir de pesquisa. O eixo central dessa formação seria a prática docente em comunicação multimídia. Afirmam Resende e Fusari (2001) “que a formação inicial de professores precisa estar ‘de olho’ no que está acontecendo no exercício da docência, mas o docente em exercício tem que estar ‘de olho’ nos cursos de formação inicial de professores”.

Essas colocações dos autores servem para entendermos que, a implementação de um processo de planejamento para a formação de professores para o uso de mídias na educação ou mais especificamente na escola, passa por uma série de considerações que vão, desde a disposição da mídia dentro do contexto escolar até a elaboração de propostas de ações que possam ser vivenciadas em formas de experiências práticas. Isso significa dizer que se a escola dispõe de uma TV, vídeo, sistema de som, DVD e outros aparatos como o computador, o planejamento da formação deve delinear objetivos que estejam em consonância com o uso desses aparatos, justamente para que haja a relação entre teoria e prática.

Almeida (2000) descrevendo a abordagem construcionista para a efetivação do uso do computador como ferramenta de aprendizagem e como recurso para a prática docente, enfatiza a importância de se elaborar projetos pelos quais os alunos possam desfrutar da oportunidade de utilizar os diversos aplicativos disponíveis: processador de texto, planilha eletrônica, gerenciador de banco de dados ou o uso de uma linguagem de programação que favoreça a aprendizagem ativa. Numa pesquisa na internet, por exemplo, não somente usar a cópia, mas saber fazer o tratamento adequado da informação, o que seria desenvolver a capacidade de leitura e de reprodução do conhecimento.

Dessa mesma forma pode ser uma proposta de formação de professores para o uso de mídias. Se existe o entrave de que o professor não está preparado tecnicamente para atender as necessidades de uso desses recursos, temos que prepará-la. Dessa forma, planejar ações de planejamento que proporcionem o uso adequado como ferramenta de aprendizagem requer justamente a inserção do professor enquanto experimentador dessas técnicas. O que não se pode concordar é que o educador seja instruído a elaborar projetos em que a execução proporcione o



uso do computador por parte dos alunos e ele fique de fora disto. A participação do professor na interação, mediação e uso técnico é algo indispensável.

Muitas vezes, diante da falta de habilidade que o professor tem de lidar com a questão do uso de mídias, faz surgir a ideia de que o uso destas pode reduzir a importância do educador. É preciso que tenhamos consciência de que nem o computador nem o professor são detentores absolutos do saber, mas ambos podem mediar conhecimentos que constroem saberes. E é com esse pensamento que o professor deve ser formado, para atuar mediando saberes com o aluno.

A criação de um ambiente de aprendizagem no qual se possa utilizar as mídias deve ser planejado de forma a contemplar um espaço onde os sujeitos atuem como construtores de sua própria ação. Segundo Almeida (2000, p. 13)

Alunos e professores – sujeitos da própria ação – participam ativamente de um processo contínuo de colaboração, motivação, investigação, reflexão, desenvolvimento do senso crítico e da criatividade, de descoberta e de reinvenção. É a superação tanto da perspectiva instrucional como da empirista ou experimental, a partir da resolução de problemas que surgem no contexto social, com o uso de ferramentas culturais como elementos de transformação social.

Da forma como coloca a autora pode-se compreender que, ao considerar a formação do educador para esse tipo de prática, não se pode deixar de planejar atividades formativas que também contemplem esse ambiente criativo e motivador. É preciso despertar o professor para a atenção a importância do conhecimento ser construído de diferentes formas, no cruzamento das ideias e dos instrumentos que nos levam à compreensão global de um ou mais conceitos, valores, atitudes que no final poderão ser utilizados na vida diária. É daí que se cria a significância da educação e, conseqüentemente do uso de mídias como ferramenta de aprendizagem.

O mais importante, conforme Almeida (2000) é que se tenha a compreensão de que num ambiente midiático ou informatizado, cabe ao professor promover a aprendizagem do aluno. Sendo assim, o planejamento para a formação do professor para o uso de mídias, também deve contemplar essa mesma ideia. O formador deve seguir os passos do educador, como diz Almeida (2000, p. 11) deve “construir o conhecimento dentro de um ambiente que o desafie e o motive para a exploração, a reflexão, a depuração de ideias e a descoberta.



Na verdade, quando se trata do uso de ferramentas midiáticas, em especial do computador, ainda há resistência do professor. Talvez não somente pela falta de habilidade de lidar com as ferramentas, mas pela própria concepção de que perdem a importância quando o software entra em cena. Guimarães (2004) enfatiza que é a falta de formação que pode desencadear esse pensamento e, centrados nisso devemos compreender, assim como os estudos de diversos autores afirmam que há a necessidade de formar professores capazes de fazer um bom uso das tecnologias e de prepará-los para assumirem um novo papel na sociedade do conhecimento. Gomes (2002) fala da formação para o uso coerente desse recurso tecnológico e acrescenta que sua utilização implicará numa mudança de atitude do professor.

Essa mudança, uma vez objetivada em um planejamento, não pode limitar nem desconsiderar aspectos dispensa ou não o uso de tecnologias. Nesse caso, não se pode dar valor absoluto a uma mídia e deixar as outras desprezadas. O preparo do professor também passa pela ideia de que não se pode abandonar de vez a TV, por exemplo, só porque foi montada uma sala de informática na escola.

De uma forma mais clara, não se trata de proporcionar ao professor o uso de um projetor de imagens que certamente irá embelezar o ambiente do ensino-aprendizagem, mas de se modificar o processo de construção da aprendizagem possibilitando a troca de experiências, como diz Penteado (1998) favorecer entre os profissionais envolvidos a comunicação intrapessoal e interpessoal. Acrescentamos que, a troca de experiências em um ambiente mais comunicativo, torna aprazível também a interação e o compartilhamento de ideias também entre professor e aluno.

Ao denotar que a formação do professor para o uso de mídias deve se centrar também na reflexão e na mudança de concepções sobre o ato de construção dos conhecimentos podemos perceber que a elaboração de uma proposta que viabilize essa formação passa pela definição de objetivos que vão de encontro às incontáveis necessidades de compreensão sobre as atitudes que devem ser tomadas pelo educador no processo de mediação do conhecimento a partir do uso de mídias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo do referencial percebemos as várias possibilidades de se utilizar as mídias. Agora podemos compreender que os aparatos tecnológicos presentes no nosso dia-a-dia não são



somente instrumentos que enfeitam a nossa vida. São na verdade novos espaços de leitura, de absorção de saberes acumulados pela humanidade.

Foi realizando esse estudo que tivemos a oportunidade de fazer uma reflexão ampla sobre a necessidade de entendermos a linguagem das mídias para poder utilizá-la como ferramenta no processo educativo. Hoje, diante de um contexto globalizado, informatizado na área de comunicação de forma mundial, já não é mais possível formar bons indivíduos que não estejam preparados para utilizarem a tecnologia como meio de desenvolvimento das diversas atividades humanas.

A partir das informações levantadas por meio das leituras e da produção do referencial aqui exposto é possível concluir que os aparatos tecnológicos são instrumentos de grande valia para o processo de ensino e aprendizagem, desde que sejam utilizados de forma adequada e a partir de concepções pedagógicas que visem despertar o aluno para a importância das mídias enquanto espaço de aprendizagem, desenvolvimento intelectual e de capacitação para a vida numa sociedade que já é denominada de “sociedade da informação”. Diante disso, tornar-se emergente que as propostas de formação docente contemplem a utilização de redes e mídias sociais, no sentido de tornar as aulas mais dinâmicas e conectadas com o mundo, aproximando-se, assim, das linguagens dos alunos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, cultura e dos desportos. *Um Salto Para o Futuro: Educação do Olhar*. Brasília: MEC/FUNDESCOLA, 1998.

BRIGNOL, S. M. S. *Novas tecnologias de informação e comunicação nas relações de aprendizagem da estatística no ensino médio*. Salvador: Faculdade Jorge Amado, (2004). Monografia de Especialização. Disponível em <[redeabe.org.br/Monografia.pdf](http://redeabe.org.br/Monografia.pdf)>. Acesso em 20 de outubro de 2010.

GARCIA, M. de F & D'ABREU, J. V. V. *Pesquisa, tecnologias, mídias, currículo e formação de professores: multiplicidades em foco*. *Revista E-Curriculum, São Paulo*, v. 4, n. 2, jun 2009.

GOMES, N. G. Computador na escola: novas tecnologias e inovações educacionais. In. BELLONI, M. L. (org.) *A formação na sociedade do espetáculo*. São Paulo: Loyola, 2002.

GOUVÊA, G. Imagem e formação de professores. *TEIAS: Rio de Janeiro*, ano 7, nº 13-14, jan/dez 2006.

GUIMARÃES, S. D. A formação do professor e a educação para as mídias. *Revista Digital da CVA-Ricesu*, v 2 – n7 Maio 2004.

HACK, J. R. O uso contextualizado de mídias e multimídias em sala de aula: aportes para a formação continuada de docentes do ensino fundamental e médio. *Anais do XXX Congresso Brasileiro de*



*Ciências da Comunicação*. Santos/SP: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.

HACK, J. R. & NEGRI F. *Capacitação docente para o uso da mídiacomo ferramenta didática: um espaço dereflexão e ação*. Relatório de Pesquisa apresentado à UFSC e UNOESC, julho de 2008.

KENSKI, V. M. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: BARRETO, Raquel, G. (org). *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003. – (Coleção Docência em Formação/ Coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta)

MINGUET, P. A. *A construção do conhecimento na Educação*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MORAN, J. M. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

\_\_\_\_\_. Como utilizar a internet na educação. *Revista Ciência da Informação*, Vol 26, n.2, maio-agosto 1997.

NISKIER, A. *Educação à Distância a tecnologia da esperança: políticas e estratégias para a implantação de um sistema nacional de educação aberta e a distância*. 2. ed. S.o Paulo: Loyola, 2000.

PENTEADO, H. D. *Pedagogia da comunicação: sujeitos comunicantes*. In: PENTEADO, H. D. *Pedagogia da comunicação: teorias práticas*. São Paulo: Cortez, 1998.

PORTO, Mauro P. *Televisão e política no Brasil: a Rede Globo e as interpretações da audiência*. Rio de Janeiro: E-Pappers, 2007.

REZENDE E FUSARI, M. F. *Comunicação, meios de comunicação e formação de professores: questões de pesquisa*. In: PORTO, T. M. E. (org.) *Saberes e linguagens de educação e comunicação*. Pelotas: ed. Universitária/UFPel, 2001.

SÁNCHEZ, F. M. Os meios de comunicação e a sociedade. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Mediatamente! Televisão, cultura e educação*. Brasília: Secretaria de Educação à Distância, 1999. (Série de Estudos Educação à Distância).